

Um
mundo de
oportunidades

Volume 11
Origem: vegetal

AGRO INSIGHT



Institucional

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Presidente da República

CARLOS HENRIQUE BAQUETA FÁVARO

Ministro de Estado da Agricultura e Pecuária

IRAJÁ REZENDE DE LACERDA

Secretário-Executivo do Ministério da Agricultura e Pecuária

GUILHERME CAMPOS JÚNIOR

Secretário de Política Agrícola do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS GOULART

Secretário de Defesa Agropecuária do Ministério da Agricultura e Pecuária

LUIS RUA

Secretário de Comércio e Relações Internacionais do Ministério da Agricultura e Pecuária

MARCELO NARVAES FIADEIRO

Secretário de Inovação, Desenvolvimento Sustentável, Irrigação e Cooperativismo do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLOS ERNESTO AUGUSTIN

Assessor Especial do Gabinete do Ministério da Agricultura e Pecuária

CARLA MADEIRA GONÇALVES SIMÕES DOS REIS

Chefe de Assessoria Especial de Comunicação Social do Ministério da Agricultura e Pecuária

Elaboração, distribuição, informações:

Ministério da Agricultura e Pecuária

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Promoção Comercial e Investimentos - DPR

Coordenação-Geral de Gestão dos Adidos Agrícolas

Endereço: Esplanada dos Ministérios, Bloco D - 3º andar, Sala 300

CEP: 70043-900 Brasília - DF

Tel.: (61) 3218-2821 e-mail: divulgacao.scri@agro.gov.br

Editorial:

Priscilla Burmann

João Huguenin

Coordenação:

Luís Rua

Marcel Moreira

Carolina Eufemia Aquino de Sá

Ângela Pimenta Peres

Jennifer Santos Costa

Jennya Silva Brito

Equipe técnica:

Carlos Vitor Muller

Eduardo Sampaio Marques

José Guilherme Tollstadius Leal

Adriano Perrelli Pestana de Castro

Luciana Pich Gomes

Andrea Claudia Parrilla

Daniela de Moraes Aviani

Silvio Luiz Rodrigues Testaseca

Glauco Bertoldo

Nilton Antônio de Moraes

Paulo Márcio Mendonça de Araújo

Rodrigo do Espírito Santo Padovani

Leandro Diamantino Feijó

Jean Felipe Celestino Gouhie

Clóvis Augusto Versalli Serafini

Ricardo Zanatta Machado

Priscila Rech Pinto Moser

Rafael Mohana de Carvalho Refosco

Vanessa Medeiros de Jesus

Ana Lúcia de Paula Viana

Fabiana Villa Alves

Virgínia Arantes Ferreira Carpi

Ângelo de Queiroz Maurício

Bruno Cavalheiro Breitenbach

Marlos Schuck Vicenzi

Fernanda Vanessa Mascarenhas

Magalhães

Marco Aurélio Pavarino

Dalci de Jesus Bagolin

Ellen Elizabeth Laurindo

Adriane Reis Cruvinel

Frederique Rosa e Abreu

Warley Efreim Campos

Márcio Rezende Evaristo Carlos

Marco Túlio Santiago

Luiz Cláudio de Santana e Caruso

Rafael D'Aquino Mafra

Ana Carolina Miranda Lamy

Diego Leonardo Rodrigues

Juliano Vieira

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citada a fonte e o sítio da Internet onde pode ser encontrado o original (www.gov.br/agricultura).

Catálogo na Fonte

Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Resumo

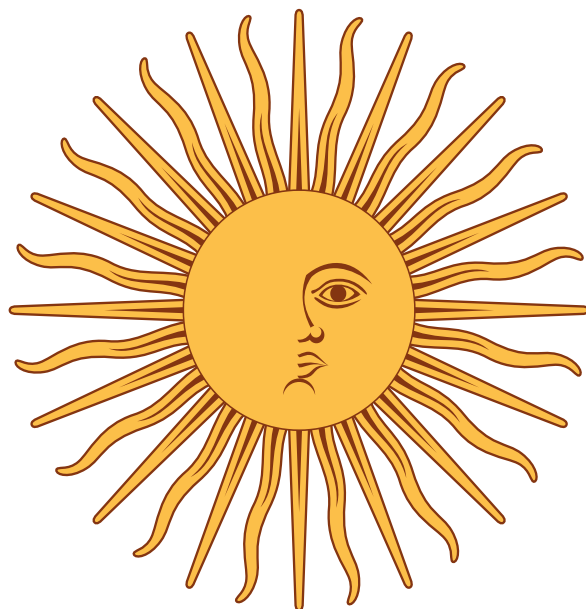


O AgrolInsight nasce do compromisso do Ministério da Agricultura e Pecuária com o fortalecimento da presença do agronegócio brasileiro no mercado internacional.

Desenvolvido pela Secretaria de Comércio e Relações Internacionais (SCRI), com apoio dos adidos agrícolas presentes em 38 países, o material reúne análises estratégicas e oportunidades de negócios para produtores, exportadores e associações setoriais que buscam crescer de forma competitiva e sustentável.

Com base nas diretrizes do ministro Carlos Fávaro e sob a liderança do secretário Luis Rua, o AgrolInsight é resultado do esforço de uma equipe dedicada que acredita no potencial do Brasil como potência agroexportadora.

Este relatório é mais do que um compilado de dados — é uma ponte entre o agro brasileiro e o mundo.



ARGENTINA: POTENCIALIDADES DA ERVA-MATE BRASILEIRA NO MERCADO ARGENTINO

Data: 17/11/2025

Posto: Buenos Aires/Argentina

Palavras-chave: Argentina. Comércio. Erva-mate. Mercado. Oportunidades.

Responsável: Andrea Claudia Parrilla

SUMÁRIO:

A Argentina é, simultaneamente, grande produtora e maior consumidora mundial de erva-mate, com consumo interno anual em torno de 260–285 mil toneladas, o que corresponde a cerca de 6–6,5 kg per capita/anual. O mercado é altamente concentrado em poucas marcas líderes, mas esta passando por transformação interessante com crescimento de nichos premium, blends funcionais e produtos prontos para consumo.



Consumo de erva-mate – Fonte: Envato

O consumo interno argentino gira historicamente em torno de 270–285 mil toneladas anuais. Em 2024, houve um ajuste para cerca de 258,8 mil toneladas, queda de 9,3% em relação a 2023, mas ainda em patamar muito elevado, além disso a erva-mate está presente em mais de 90% dos lares. O mate é reconhecido como símbolo cultural argentino, associado à sociabilidade, à hospitalidade e ao consumo diário, tanto no ambiente doméstico como no trabalho. A produção argentina de erva-mate se concentra principalmente nas províncias de Misiones e Corrientes, que reúnem a quase totalidade dos ervaais e da indústria de beneficiamento.

Segmentação de produtos e perfis de consumo

De acordo com o Código Alimentário Argentino (CAA) e com a prática de mercado, a erva-mate argentina é classificada principalmente em:

- Yerba mate canchada – matéria-prima grosseiramente triturada, usada para posterior elaboração.
- Yerba mate elaborada com palo – mínimo de 65% de folhas e máximo de 35% de palo.
- Yerba mate elaborada despallada/sin palo – mínimo de 90% de folhas e máximo de 10% de palo.
- Subcategorias específicas (baixo teor de pó, para tereré, tostada, solúvel, etc.).

No mercado, há uma segmentação clara:

- **Segmento tradicional:**

Predominância de erva elaborada com palo, voltada ao consumo diário.

Forte participação de marcas consolidadas (Taragüi, Playadito, CBSé, Cruz de Malta, Rosamonte, entre outras), em um mercado onde cerca de 10 empresas com presença nacional concentram em média 80% das vendas, lideradas pelo Establecimiento Las Marías (Taragüi).

- **Segmento premium:**

Produtos orgânicos, de origem controlada e com indicação geográfica, reconhecida desde 2016 (“Yerba Mate Argentina”), envelhecidos, blends com ervas, edições especiais e linhas com atributos de bem-estar (digestivos, relaxantes, energizantes).

Maior presença em lojas especializadas, e-commerce e grandes redes nos grandes centros urbanos.

Canais de venda

- Supermercados e hipermercados: seguem como principal canal, com alta sensibilidade a preço, promoções e marcas líderes.
- Autosserviços de bairro, armazéns e armazéns: canal relevante para marcas regionais.
- Lojas especializadas, dietéticas e e-commerce: crescimento acelerado para nichos premium, orgânicos e funcionais.
- Bares, cafeterias e coworkings começam a incorporar erva-mate em novos formatos (chás gelados, drinks, entre outros).

Tendências emergentes

- Mate estilo uruguaio (moagem fina, sem palo) – crescente visibilidade em nichos urbanos, influenciada pelo hábito uruguaio de consumir erva de moagem fina, despalada, tradicionalmente importada sobretudo do sul do Brasil.
- Blends funcionais e bem-estar – combinações com ervas digestivas, calmantes, detox e energizantes, segmento em que marcas como CBSé e Cachamai vêm se destacando.
- Produtos prontos para consumo – expansão global de chás gelados e bebidas funcionais abre espaço para infusões frias à base de erva-mate, inclusive em embalagens individuais e bebidas energéticas naturais.



Processamento de erva-mate – Fonte: Agronoa

Evolução recente – volumes e valores

A Argentina exporta, em média, 10–15% de sua produção total de erva-mate, refletindo a prioridade do abastecimento interno.

- Em 2024, as exportações atingiram cerca de 45,1 mil toneladas, gerando aproximadamente US\$ 100 milhões, recorde histórico para o setor.
- No primeiro semestre de 2025, as exportações somaram 24,5 milhões de kg, sugerindo manutenção de patamar elevado de envios externos.

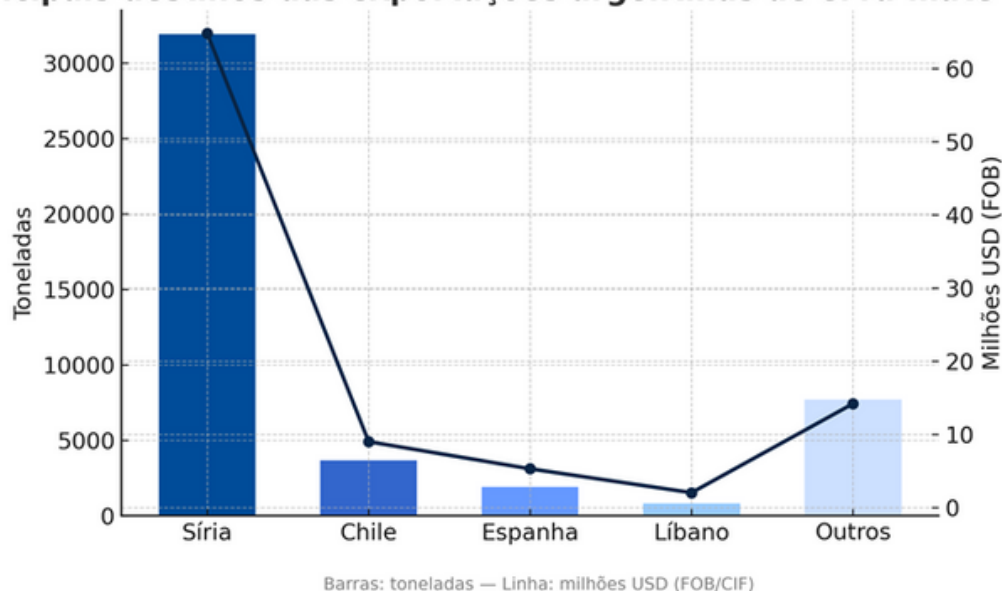
Destinos das exportações argentinas

Em 2024, a estrutura geográfica das exportações foi fortemente concentrada:

- Síria – cerca de 77% do volume exportado (mercado tradicional, consolidado ao longo de décadas de migração).
- Chile – aproximadamente 14%, mercado vizinho em crescimento.
- Espanha – cerca de 5%.
- Estados Unidos – cerca de 2%.
- Outros (incluindo mercados emergentes como Índia, países da UE e retorno de Uruguai) – ~2%.

A Argentina exportou erva-mate para 23–24 países em 2023–2024, distribuindo o risco de concentração, mas ainda com forte dependência do mercado sírio.

Principais destinos das exportações argentinas de erva-mate (2024)



Fonte: INDEC

* Dados até setembro de 2025

Importações de erva-mate pela Argentina

Embora menos visíveis, as importações de erva-mate vêm ganhando relevância:

- Em 2024, as importações do complexo yerbatero somaram US\$ 23 milhões, principalmente desde Brasil e Paraguai, gerando superávit de US\$ 77 milhões (exportações de US\$ 100 milhões).

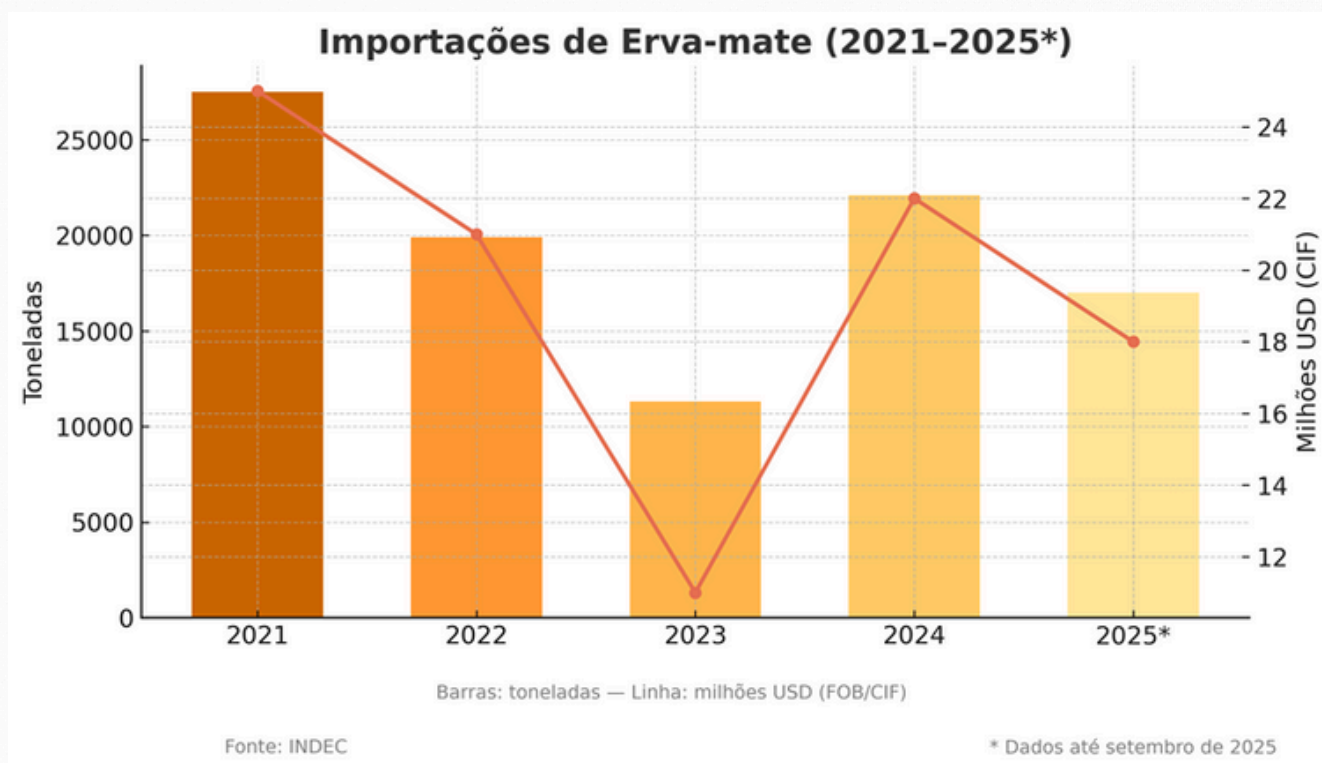
- As importações atendem a:

Complementação de oferta em determinados períodos do ano;

Suprimento de perfis de produto específicos (ervas de moagem fina, sem palo, blends para reexportação);

Estratégias de arbitragem de custos, favorecidas no passado por brechas cambiais e regimes tributários (antes do fim do Impuesto PAIS).

Em síntese, apesar de ser fornecedora global, a Argentina depende de parte da matéria-prima brasileira e paraguaia, o que cria um espaço estrutural para o Brasil atuar como parceiro complementar, sobretudo em nichos de maior valor agregado.



Câmbio, preços e competitividade

- O regime de desregulação econômica (DNU 70/2023), a Lei Bases e a unificação cambial gradativa têm buscado reduzir a volatilidade e simplificar as operações de comércio. Em 2024–2025, a combinação de câmbio mais previsível e superávit comercial argentino ampliou o espaço político para reduzir barreiras às importações, em especial sobre alimentos. Adicionalmente, três eixos recentes impactam diretamente o ambiente para a erva-mate brasileira:
- Eliminação do Impuesto PAIS para importações (dezembro/2024): Fim da cobrança do imposto PAIS sobre importações e de seu pagamento antecipado (95% a conta), reduzindo o custo financeiro e tributário das compras externas.
- Reforma dos sistemas de licenciamento de importações (SIRA/SEDI): SIRA é substituído pelo SEDI em 2023; em fevereiro de 2025, o governo extingue o SEDI, eliminando a exigência de informação antecipada para fins estatísticos e simplificando o fluxo de importações.

- Decreto 35/2025 e simplificação do CAA: O Decreto 35/2025 modifica o CAA para facilitar importações e exportações de alimentos, e alguns países como o Brasil estão incluídos nesse Decreto em termos de facilitação de comércio. Estabelecendo que
 - i. Produtos importados devem cumprir os requisitos do CAA;
 - ii. Exportações podem, em muitos casos, cumprir apenas as exigências do país de destino;
 - iii. Procedimentos sanitários são simplificados e concentrados na inocuidade e salubridade, reduzindo exigências de “qualidade” como barreira regulatória.

Além disso, iniciativas recentes do governo argentino, em coordenação com o Ministério de Desregulamentação, vêm revogando centenas de normas consideradas obsoletas e simplificando controles sobre a cadeia agroalimentar.

Regras do Mercosul – contaminantes inorgânicos

No âmbito do Mercosul, foram estabelecidos limites máximos para contaminantes inorgânicos em erva-mate: Esses limites constam de normas regionais acordadas entre os Estados Partes desde 2011.

- Chumbo (Pb): 0,60 mg/kg
- Cádmio (Cd): 0,40 mg/kg

O Brasil, por meio de sua delegação técnica, vem defendendo no Mercosul a revisão dos limites de Cd e Pb para adequá-los aos níveis naturais da planta, buscando reduzir barreiras técnicas não proporcionais. Além disso, estudos científicos têm mostrado que parte significativa das amostras de erva-mate apresenta teores naturais de Cd próximos ou acima do limite regulamentar, mesmo em áreas sem contaminação antrópica relevante. Entretanto, a Argentina não coincide com esse entendimento dos outros países membros do Mercosul e baseada em trabalhos apresentados pelo CONICET afirma que cerca de 80% da erva-mate importada não cumpre os limites de arsênio, chumbo e cádmio da Resolução GMC n.º 12/11, motivando reforço em controles sobre matéria-prima importada.

As exigências do Código Alimentário Argentino (CAA) define, entre outros pontos:

- Definição de “yerba mate” – produto formado por folhas dessecadas de *Ilex paraguariensis*, com ou sem fragmentos de ramos jovens.
- Especificações para:

Yerba mate canchada (matéria-prima);

Yerba mate elaborada com palo ($\geq 65\%$ folhas; $\leq 35\%$ palo);

Yerba mate elaborada despallada/sin palo ($\geq 90\%$ folhas; $\leq 10\%$ palo).

- Limites para:

Umidade, cinzas totais, cinzas insolúveis em HCl, cafeína mínima, teor de extrato aquoso, substâncias vegetais estranhas e sementes.

- Exigência de que a yerba canchada, inclusive importada, atenda a requisitos microbiológicos e de ausência de matérias estranhas, sob controle do INYM.

No que se refere a rotulagem, o CAA incorpora os Regulamentos Técnicos Mercosul para rótulo e rotulagem nutricional de alimentos envasados (GMC 26/03, 46/03 e complementares), exigindo declaração de origem, composição, informação nutricional, eventuais alegações funcionais e, quando pertinente, declaração “sem glúten” (SIN TACC).

Ações institucionais brasileiras

No contexto da erva-mate, a atuação brasileira – incluindo MAPA, Anvisa e a Adidância Agrícola em Buenos Aires – pode ser sintetizada em quatro frentes estratégicas:

1. Articulação técnica bilateral com o governo argentino

a. Diálogo com SENASA, Ministério da Saúde e INYM para:

- i. Esclarecimento de exigências do CAA e dos protocolos de controle de contaminantes;
- ii. Construção de canais para tratamento de eventuais não conformidades de erva brasileira em bases técnico-científicas, evitando medidas desproporcionais.

2. Atuação no Mercosul em defesa da competitividade da erva-mate brasileira

a. Participação de delegações brasileiras em grupos como o SGT-3 e comitês sobre contaminantes, defendendo a revisão dos limites de chumbo e cádmio, com base em estudos que mostram a naturalidade dos teores da planta.

3. Promoção da harmonização regulatória e previsibilidade

a. Apoio à implementação do Decreto 35/2025 em linha com o reconhecimento de sistemas sanitários de “alta vigilância” e com a experiência do sistema brasileiro de controle de alimentos, reforçando a confiança mútua em controles oficiais

4. Inteligência comercial e facilitação ao setor privado brasileiro

a. Elaboração de notas técnicas, informes setoriais voltados ao mapeamento de oportunidades e riscos;

b. Disseminação de informações sobre:

- i. Exigências de rotulagem (CAA + Mercosul);
- ii. Evolução das negociações sobre contaminantes;
- iii. Mudanças nos sistemas de importação, tributos e procedimentos aduaneiros.



Cultivo de erva-mate – Fonte: EMBRAPA

O Brasil, como grande produtor, possui capacidade de oferta contínua, com escala e diversidade de produtos, o que permite se posicionar como fornecedor preferencial dentro desse nicho de importação argentina. Portanto, a Argentina deve ser tratada como mercado prioritário para a erva-mate brasileira – não apenas pela sua dimensão de consumo, mas pela capacidade de funcionar como vitrine regional de produtos inovadores, abrindo portas para outros mercados latino-americanos e extrarregionais.